



2025: perspectivas e tarefas populares

Por RAÍZES.

15/01/2025

Imaginando como será 2025 para as lutas populares pela soberania alimentar e justiça climática, a RAÍZES conversou com líderes de diferentes organizações camponesas. Aqui estão alguns de seus pensamentos. Convidamos nossos leitores a compartilhar suas percepções também!

Kafui Kan-Seneya, do Movimento Socialista de Gana (SMG), disse-nos:

"Nosso mundo, depois de transitar de 2024, está vendo o aumento das tensões e o retorno à política de poder intrusiva, pairando a Terceira Guerra Mundial e as ameaças do hiperimperialismo de reimpôr seu controle sobre nossos recursos, bem como sobre os alimentos que consumimos. Para que nós, no Sul Global, possamos romper com as atuais barreiras tecnológicas e de informação do Norte Global e em nossas circunstâncias atuais, precisamos da soberania alimentar muito mais do que nunca. Consequentemente, tornou-se imperativo influenciar diretamente o trabalho e os



métodos da agricultura camponesa, especialmente na melhoria da produtividade e no aumento da produção. Além disso, dado o contexto da falta de disposição dos talentos jovens e capazes nas áreas rurais para seguir a vocação de seus pais e a consequente saída para as áreas urbanas, a população agrícola está envelhecendo. Estou convencido de que chegou a hora de mudar e intensificar o debate da segurança alimentar para a soberania alimentar."

Stephen Ruvuga, líder da MVIWATA na Tanzânia, referiu-se aos fracassos de 2024:

"Tantos problemas e tristezas aconteceram em 2024, especialmente o genocídio sem fim em Gaza, que recebeu total apoio político, financeiro e militar dos sionistas globais. A guerra destinada a expandir os interesses imperialistas em todo o Oriente Médio e a proteger o Estado sionista de Israel tem sido desenfreada. Além disso, há uma exploração sistemática e legitimada das comunidades rurais por meio de despejos de terras e da promoção de sementes transgênicas nos países africanos. O comércio de carbono também tem sido usado como uma ferramenta enganosa para a exploração da população rural pobre.

Apesar de todos esses desafios, a vontade e o desejo de defender a soberania alimentar e nacional - juntamente com a dignidade dos explorados globalmente - permanecem inabaláveis. Há uma busca contínua para construir um desenvolvimento econômico e socialmente justo e centrado nas pessoas por meio do socialismo. Neste 2025, esperamos um ressurgimento do desenvolvimento positivo, que não pode ser revertido."

Andreia Matheus, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) do Brasil, disse:

"As causas das crises ambiental e climática estão intimamente ligadas ao modelo do agronegócio no Brasil e, por isso, mudanças estruturais continuam sendo necessárias no país. Entendemos que as soluções para a crise ambiental e as mudanças climáticas passam pela continuidade e fortalecimento da nossa luta política e pelo enfrentamento do modelo hegemônico de desenvolvimento, sendo a reforma agrária e a agroecologia necessárias para essa transformação. A agroecologia é o caminho necessário para o enfrentamento da crise ambiental, pois fornece os princípios para o estabelecimento de outro modelo de agricultura que atenda às necessidades produtivas e nutricionais dos camponeses e da sociedade como um todo. No entanto, a massificação da agroecologia e a produção de alimentos saudáveis requerem condições reais para se materializar. Por isso, como organização, estamos



comprometidos em construir e lutar pelas condições para a transição e/ou produção de alimentos de base agroecológica, que envolvem acesso à terra, cooperação e acesso a tecnologias adaptadas à realidade da agricultura camponesa, como bioinsumos, maquinário, sementes e energia, entre outros.”

Yanina Settembrino, membro da Federação Rural (Federación Rural para la Producción y el Arraigo), da Argentina, acrescentou:

“A transição para formas sustentáveis de produção é uma necessidade histórica para a humanidade. O modelo agroalimentar global não esconde mais suas únicas intenções, a reprodução do capital. A alimentação para o povo deve ser a prioridade, tendo alimentos seguros, saudáveis e soberanos. Na Argentina, o governo neoliberal de Javier Milei não só priva milhões de argentinos do direito à alimentação, mas também nega a crise climática; ambas as ações têm apenas um vencedor: os poderes fáticos concentrados, as corporações, donas de tudo, menos da nossa dignidade. Em 2025, a Federação Rural pretende aprofundar seus objetivos de formação técnica e política em agroecologia, assistência técnica, produção de bioinsumos em larga escala e cooperativização da produção agrícola de média escala. Entendemos essas linhas estratégicas como o caminho para retornar ao Modelo Agrícola Argentino o que deveria ser sua principal ética: a Soberania Alimentar da Argentina e do mundo.”

Da mesma forma, Pramesh Pokharel, Secretário-Geral da Federação de Camponeses de Todo o Nepal (ANPFa) no Nepal, disse:

“No ano de 2025, continuaremos nossa luta pela agroecologia, soberania alimentar e justiça climática. Já sentimos que o nexo entre corporações e imperialismo será realmente ruim nos próximos anos. A paz será destruída, e mais destruição será feita pelo sistema capitalista contra as pessoas e o planeta. Portanto, haverá mais resistência do povo. Precisamos de um forte chamado por paz, justiça e soberania. Precisamos de mais cooperação e solidariedade internacional entre as organizações populares. 2025 será mais um ano em direção a um mundo multipolar e um passo à frente no avanço do socialismo.”

Jamila El Abboudi, líder do Movimento pela Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, no Marrocos, também se referiu às lutas em 2025:

"Estamos dando as boas-vindas ao ano de 2025 totalmente preparados para continuar a luta por uma agricultura ecológica que seja capaz de enfrentar as mudanças



climáticas, os desafios e suas manifestações. Também estamos preparados para continuar a luta para alcançar a soberania total dos pequenos agricultores e camponeses sobre suas terras e suas sementes originais. Continuamos nossa luta para preservar a vida e a fertilidade do solo, bem como todos os recursos naturais para as gerações futuras. Feliz Ano Novo, e que vocês continuem firmes na luta pela verdadeira agricultura ecológica."

Sobre a RAÍZES, Weiyan Zhu, coordenadora da Associação Internacional para Cooperação Popular (IAPC), destacou:

“Olhando para trás, em fevereiro de 2022, fizemos uma pesquisa para coletar pensamentos de nossa rede e começamos a construir a infraestrutura e os conteúdos do RAÍZES do zero. Os artigos publicados pela RAÍZES abrem uma janela para todos os públicos, incluindo a mim, para aprender sobre práticas agroecológicas, lutas populares e muitos outros tópicos entre diferentes países e culturas. A RAÍZES é um dos melhores presentes para celebrar o aniversário de cinco anos da IAPC. Chegar aos cinco anos é um marco importante, pois demonstramos perseverança, estabilidade e crescimento. Vimos mudanças profundas nos últimos 5 anos e haverá mais pela frente. Vamos continuar perseverando para acolher os próximos desafios e trabalhar duro juntos para criar um futuro mais glorioso e maravilhoso!”

Ao concluirmos, fica claro que o caminho para alcançar a soberania alimentar e a justiça climática não será fácil, mas é uma luta que deve continuar. Os líderes consultados para este artigo deixaram claro que 2025 será um ano crucial, marcado pelo aumento da resistência contra o nexo corporativo-imperialista e pelos apelos à paz, à justiça e à soberania. Ao embarcarmos neste novo ano, nós da RAÍZES continuamos comprometidos em amplificar as vozes daqueles que estão na linha de frente, compartilhando suas histórias e apoiando suas lutas. Juntos, podemos construir um mundo mais justo, equitativo e sustentável, onde a soberania alimentar seja uma realidade, não apenas uma utopia.